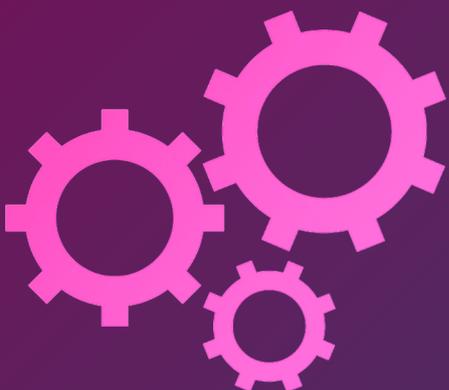


**Marcelo Máximo Purificação
Éverton Nery Carneiro
César Costa Vitorino
(Organizadores)**

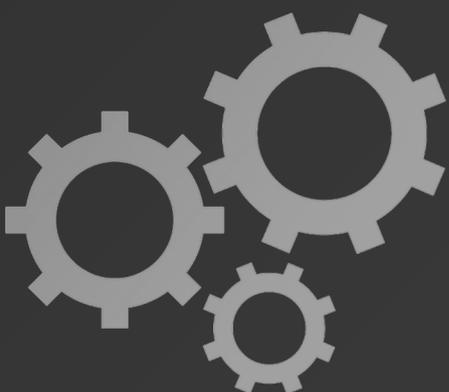
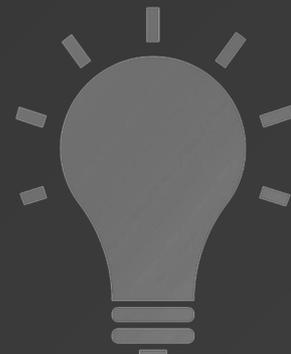


O Ensino Alicerçado em Fundamentos Teórico- Metodológicos



Atena
Editora
Ano 2020

**Marcelo Máximo Purificação
Éverton Nery Carneiro
César Costa Vitorino
(Organizadores)**



O Ensino Alicerçado em Fundamentos Teórico- Metodológicos



Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^a Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

O ensino alicerçado em fundamentos teórico-metodológicos

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Luiza Alves Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Marcelo Máximo Purificação
Éverton Nery Carneiro
César Costa Vitorino

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E59 O ensino alicerçado em fundamentos teórico-metodológicos [recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Éverton Nery Carneiro, César Costa Vitorino. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-264-7

DOI 10.22533/at.ed.647101408

1. Aprendizagem. 2. Educação – Pesquisa – Brasil. 3. Ensino – Metodologia. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Carneiro, Éverton Nery. III. Vitorino, César Costa.

CDD 371.3

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro **O Ensino alicerçado em Fundamentos Teórico-Metodológicos** é resultado do trabalho contínuo de investigação de discentes, docentes e de profissionais de diversas áreas e de diversos contextos, que se integram com a finalidade de dialogar sobre o “Ensino” e arcabouço de artefatos, estratégias e metodologias que o torna dinâmico e perspicaz. Qualificar os processos de ensino e de aprendizagem é sem sombra de dúvidas importante para qualquer contexto, e, os resultados podem colaborar para melhoria do ensino em todos os seus níveis.

Por isso, este livro torna-se um importante elo de comunicação e reflexão social, haja vista, a integração de diálogos que a obra promove, perpassando todos os níveis de ensino e desembocando, no conhecimento científico e tecnológico. O livro, apresenta 21 textos (Capítulos) por onde, os diálogos dos discentes e docentes, e, de outros, problematizam, redimensionam, pontuam caminhos e novas conjecturas de edificação do ensino, apresentando os fundamentos e os caminhos teóricos-metodológicos percorridos.

Entre as palavras-chave que sustentam e direcionam as discussões, estão: o ensino, pesquisa e extensão – sabemos, que a indissociabilidade entre essas três palavras, representa princípios basilares, para os processos pedagógicos nas Universidades. Portanto, vocês, discentes, docentes, pesquisadores em geral, curiosos - sobre a arte de aprender e ensinar (...), recebam com carinho esta obra.

Marcelo Máximo Purificação
Éverton Nery Carneiro
César Costa Vitorino

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO FORMA DE PROPORCIONAR A INCLUSÃO DIGITAL NO BRASIL	
Francis Jessé Centenaro Josemar Alves Muryel Pyetro Vidmar Dioni Paulo Pastorio	
DOI 10.22533/at.ed.6471014081	
CAPÍTULO 2	9
DIÁLOGOS ENTRE HISTÓRIA E MEMÓRIA EM <i>VINTE E ZINCO</i> DE MIA COUTO	
Suelany Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.6471014082	
CAPÍTULO 3	25
AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA: O ELO INICIAL ENTRE O PROCESSO DE ENSINO E A APRENDIZAGEM	
Juliana Azi Martins Achá	
DOI 10.22533/at.ed.6471014083	
CAPÍTULO 4	35
CARACTERÍSTICAS FÍSICO-QUÍMICAS DO GUABIJÚ (<i>MYRCIANTHESPUNGENS</i>)	
Thalita Cristine Almeida Camila Nunes Dorneles Mateus Brum Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.6471014084	
CAPÍTULO 5	40
DIFERENTES HORÁRIOS DE COLHEITA SANGUÍNEA E O ESTRESSE TÉRMICO ALTERAM A CONTAGEM DE ERITRÓCITOS E A HEMATIMETRIA DE GALINHAS POEDEIRAS	
João Rogério Centenaro Larissa Grunitzky Bárbara Abreu Natasha Rocha da Silva Paulo Henrique Braz	
DOI 10.22533/at.ed.6471014085	
CAPÍTULO 6	45
BRINCANDO DE DETETIVE: ESTRATÉGIA PARA ADERÊNCIA PSICOTERAPÊUTICA DE CRIANÇA COM TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA E DERMATITE ATÓPICA	
Angélica Yolanda Bueno Bejarano Vale de Medeiros Natalia Pinho de Oliveira Ribeiro Eliane Ramos Pereira Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6471014086	
CAPÍTULO 7	58
EDUCAÇÃO PÚBLICA E A REPRODUÇÃO DO CREDENCIALISMO: O CASO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	
Walter José Moreira Dias Junior	
DOI 10.22533/at.ed.6471014087	

CAPÍTULO 8	69
FUNCIONALIDADE DA DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO: ANÁLISE DA APLICAÇÃO	
Adelcio Machado dos Santos	
Manoel Leandro Fávero	
DOI 10.22533/at.ed.6471014088	
CAPÍTULO 9	80
ESTUDOS COMPARADOS DE RELIGIÃO – A VISÃO DE ALDO NATALE TERRIN	
Adelcio Machado dos Santos	
Manoel Leandro Fávero	
DOI 10.22533/at.ed.6471014089	
CAPÍTULO 10	91
NECESIDADES PEDAGÓGICAS PARA LA ENSEÑANZA EN ENTORNOS VIRTUALES DE APRENDIZAJE	
Maira Rejane Oliveira Pereira	
Jorge Alberto Alárcon Leiva	
Ilka Márcia Ribeiro de Souza Serra	
Eliza Flora Muniz Araujo	
DOI 10.22533/at.ed.64710140810	
CAPÍTULO 11	100
O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA ERA DIGITAL: PONTO DE VISTA DOS ESTUDOS CULTURAIS	
Marcio Favero Fiorin	
Bruno Henrique Fiorin	
DOI 10.22533/at.ed.64710140811	
CAPÍTULO 12	109
PROCESSO DE ENSINO NO DESENVOLVIMENTO DAS RELAÇÕES INTERPROFISSIONAIS EM ESTUDANTES DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA	
Jonatan Schmeider	
Patricia Maria Forte Rauli	
Fernanda Eloy Schmeider	
DOI 10.22533/at.ed.64710140812	
CAPÍTULO 13	126
PRÁTICAS AMBIENTAIS EDUCATIVAS: UMA PERSPECTIVA AUSUBELIANA PARA PROFESSORES E ALUNOS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Patrícia Amaral da Silva	
Cassia Regina Rosa Venâncio	
Penn Lee Menezes Rodrigues	
Tânia Roberta Costa de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.64710140813	
CAPÍTULO 14	137
SPRACHMISCHUNG E SEUS EFEITOS NAS PRÁTICAS SOCIAIS	
Vejane Gaelzer	
Luiza Helena Bisognin Ciervo	
DOI 10.22533/at.ed.64710140814	
CAPÍTULO 15	144
REFORÇO EM MATEMÁTICA: UMA PRÁTICA PARA A “REINSERÇÃO” ESCOLAR	
Ana Beatriz Lucho	

Éverton Martins Siqueira
Luciano de Oliveira
DOI 10.22533/at.ed.64710140815

CAPÍTULO 16 150

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: MOTIVAÇÕES DE LICENCIANDOS EM QUÍMICA PARA INGRESSAR NO PROGRAMA E OBJETIVOS ADQUIRIDOS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Márcia Camilo Figueiredo
Andressa Algayer da Silva Moretti
Marcio Pereira Junior
Alex Brandon Caniceiro
Ananda Santana Gallo
Franciele Silva de Oliveira
Lucas Henrique Viola

DOI 10.22533/at.ed.64710140816

CAPÍTULO 17 163

UTILIZANDO OS TRÊS MOMENTOS PEDAGÓGICOS PARA TRABALHAR COM TEMA CONCEITUAL: DROGAS, E SE EU USAR?

Leonardo Santos Souza
Paulo Henrique dos Santos Sartori

DOI 10.22533/at.ed.64710140817

CAPÍTULO 18 170

VIVÊNCIA A INICIAÇÃO À DOCÊNCIA PELA MONITORIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Letícia Ramalho Paes
Arthur Nicolas de Souza Bispo
Ingrid Nazaré Araújo de Oliveira Santos
Henrique de Vicq Normande Neto
Marcus Vinícius Silva Weigel-Gomes
Kaio Coura Melo Pacheco
Maria Rakel de Cerqueira Santos
Gabrielle Cabral Melville de Souza Tenório
Mary Selma de Oliveira Ramalho
Eliane Aparecida Campesatto

DOI 10.22533/at.ed.64710140818

CAPÍTULO 19 178

O DESENVOLVIMENTO DA PEDAGOGIA DE PROJETOS COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM DUAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM IMPERATRIZ-MA

Ilana de Jesus Barbosa Maciel
Cleres Carvalho do Nascimento Silva

DOI 10.22533/at.ed.64710140819

CAPÍTULO 20 193

A *Grounded Theory* PELA ÓTICA METAFÓRICA DA LENDA INGLESA SOBRE JOÃOZINHO E SEU PÉ DE FEIJÃO

Marise Miglioli Lorusso

DOI 10.22533/at.ed.64710140820

CAPÍTULO 21 206

ROBÓTICA EDUCACIONAL E PROGRAMAÇÃO NA EDUCAÇÃO DO CAMPO SOB O VIÉS CTSA (CIÊNCIA, TECNOLOGIA, SOCIEDADE E AMBIENTE) E ASC (APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA CRÍTICA)

Cristiane Hammel

Sandro Aparecido dos Santos

Ricardo Yoshimitsu Miyahara

DOI 10.22533/at.ed.64710140821

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 219

ÍNDICE REMISSIVO 221

A GROUNDED THEORY PELA ÓTICA METAFÓRICA DA LENDA INGLESA SOBRE JOÃOZINHO E SEU PÉ DE FEIJÃO

Data de aceite: 01/08/2020

Marise Miglioli Lorusso

<http://lattes.cnpq.br/8681658551213643>

RESUMO: Este artigo se propõe a apresentar um pequeno ensaio teórico parcial sobre a Grounded Theory, seu histórico e evolução, metodologia e resultados, a partir da metáfora fábula de Joãozinho e o pé de feijão.

PALAVRAS-CHAVE: Grounded theory; Ensino e pesquisa em Administração - Metáforas; Pesquisa qualitativa - Métodos e técnicas

ABSTRACT: This article aims to present a small partial theoretical essay on Grounded Theory, its history and evolution, methodology and results, based on the fable metaphor of Joãozinho and the beanstalk.

KEYWORDS: Grounded theory; Administration teaching and research - Metaphors; Qualitative research - Methods and techniques

Conta certa lenda inglesa que um menino tinha o propósito de vender uma vaca... e acabou com um gigantesco pé-de-feijão, uma lenda e muitas soluções...

A lenda relata que um menino de nome João, vai ao mercado a mando de sua mãe com o objetivo de vender uma vaca. Quando a criança chega ao mercado, um estranho lhe propõe cinco feijões mágicos em troca do bovino. Barganha aceita, Joãozinho retorna para casa com os grãos no bolso. Sua mãe se enfurece pela clara instrução de vender a vaca ter sido ignorada. Irritada, ela joga os feijões pela janela, que caem na terra ao lado da casa deles.

Enquanto Joãozinho dormia, os feijões germinaram e deram origem a um gigantesco pé de feijão que subiu em direção ao céu, atravessando as nuvens. Ao acordar, o menino escalou o colossal feijoeiro e encontrou a um castelo acima das nuvens. Nesse castelo morava um gigante que se alimentava de seres humanos.

Protegido pela esposa do grandalhão, Joãozinho conseguiu fugir, após surrupiar uma sacola de moedas de ouro.

Em sua breve passagem pela morada do gigante, Joãozinho descobriu que ali havia

uma galinha que colocava ovos de ouro. Assim, motivado pelas descobertas, retornou no dia seguinte para furtar a galinha dos ovos de ouro do gigante. Nessa oportunidade, Joãozinho viu-se diante de uma harpa de ouro cujo som era de inigualável beleza. Tendo escapado ileso da implacável perseguição do gigante ao roubar a galinha, decidiu por subir novamente em busca da flauta.

No terceiro dia, Joãozinho escalou novamente o feijoeiro para roubar a harpa de ouro. Contudo, dessa vez, o gigante perseguiu João pé de feijão abaixo. A agilidade do menino fez com que conseguisse descer o pé de feijão mais rapidamente que o gigante e chegasse a tempo de cortar a árvore com um machado.

Pode parecer estranho que um ensaio teórico tenha início por um conto inglês, pois, ‘João e o Pé de Feijão’ é um conto de fadas de origem inglesa, cuja versão conhecida mais antiga é a de Benjamin Tabart, publicada em 1807 e popularizada por Joseph Jacobs em 1890, com a publicação de *English Fairy Tales*. A versão de Jacobs é mais comumente publicada atualmente e acredita-se que seja mais próxima e fiel às versões orais do que a de Tabart, porque nesta falta a moral que há naquela.

Desse conto tão antigo e disseminado na Literatura Infantil, pode-se aprender algo que, em muito se assemelha à *Grounded Theory*.

No texto, a proposta inicial, lançada com destino e sequência, vê-se alterada para dar vazão ao desenrolar dos fatos. Joãozinho, comparado à curiosidade de um pesquisador, deslumbra-se com a suposição de que os feijões não são apenas “feijões”, mas que contém elementos especiais, que os diferenciam dos demais sob a mesma denominação.

Desse modo, assim como nosso personagem seguia para a feira para efetivar uma venda em troca de dinheiro, com uma vaga ideia do que poderia ocorrer, um pesquisador que atua em campo de pesquisa com propósitos apenas alinhavados, cuja realidade ainda não está bem delineada, utiliza a metodologia da *Grounded Theory* como forma de fazer “surgir” os dados a partir da sua jornada...

Ao trocar a vaca por feijões “mágicos”, João “acreditou” no que lhe disseram. Ao confrontar seu resultado com outra pessoa (sua mãe), obteve a contraposição imediata, gerando reações inesperadas. Tais reações, assim como em campos onde o pesquisador expõe a outros atores seus resultados, podem ser imprevisíveis e gerarem, tal e qual na história, uma nova situação.

Os supostos feijões “mágicos”, lançados ao chão, produziram o efeito imediato de uma imensa ramificação que conduzia a novos e tortuosos caminhos, desconhecidos por ambas as partes. A pesquisa adquiriu nova roupagem e sugeriu percorrer o caminho da robusta árvore para encontrar novos caminhos, novos dados, novos registros, novos atores.

E da mesma forma que a *Grounded Theory* faz a composição do quebra-cabeça com significado ao propósito inicial, a fim de compor em peça única o “enredo” total, a trajetória do “retorno” de João, com resultados melhores que os propostos inicialmente,

acaba por validar o uso e justifica a aplicação da metodologia.

Este artigo se propõe a apresentar um pequeno ensaio teórico parcial sobre a *Grounded Theory*, seu histórico e evolução, metodologia e resultados, a partir da metáfora fábula de Joãozinho e o pé de feijão.

1 | HISTÓRICO

Originária da Sociologia, a *Grounded Theory* aparenta ser uma alternativa para a abordagem qualitativa de fenômenos organizacionais. Ela foi desenvolvida na década de 1960 por dois sociólogos: Barney Glaser e Anselm Strauss que criticavam o alto nível de abstração das teorias existentes em relação aos fenômenos estudados. Seu objetivo voltava-se à geração de explicações com pouca ou quase nenhuma intervenção direta do pesquisador sobre a ação dos indivíduos em determinado grupo, em um contexto previamente delimitado.

O grande objetivo estaria voltado a conferir cientificidade à controversa pesquisa de abordagem qualitativa que, à época, era objeto de críticas acirradas por parte dos teóricos positivistas que a julgavam subjetiva e com características pouco científicas.

A *Grounded Theory* foi influenciada pelos pressupostos do interacionismo simbólico.

[...] o interacionismo simbólico admite que os indivíduos ajam e reajam em função do significado atribuído às definições sociais coletivas, formadas por meio do processo de socialização: a interação social ocorre por meio de símbolos passíveis de serem interpretados, principalmente a linguagem.[...] (GODOY, 2012)

A sistematização da *grounded theory* foi proposta em 1967 agregou conotações positivistas evidenciadas pelas repetições da observação, realidade objetivada e neutralidade do pesquisador, conforme afirmam Locke (1995), Charmaz (2000) e Bryant (2002), apud Godoy (2012).

A *Grounded Theory* admite a criação simultânea e bilateral de conhecimento, agindo de forma construtivista, onde pesquisadores e pesquisados interpretam os significados atribuídos pelos sujeitos a cada uma de suas experiências. Não “prevê” a realidade, relativizando a verdade do objeto de pesquisa. Assim, Joãozinho não “previu” o surgimento da árvore nem o desdobramento de sua natural curiosidade. A realidade (metaforicamente tratada como história) surge à medida que ele sobe na árvore e se defronta com novas perspectivas, atores e eventos.

Posteriormente, Glaser e Strauss divergiram em alguns pontos e o método seguiu duas vertentes: a de Strauss/Corbin, que é mais prescritiva e sugere uma formatação mais estruturada para a geração da teoria, com maior especificidade na delimitação da pesquisa e a do próprio Glaser (1992) que critica exatamente a “estruturação” anteriormente descrita, por julgá-la

Atualmente a *Grounded Theory* parece ser diferenciada de todas as demais teorias,

uma vez que acompanhou a evolução das ferramentas de redes sociais e da tecnologia. Possui um site próprio além de uma revista eletrônica veiculada pela associação de seus defensores.

2 | CARACTERÍSTICAS

A *Grounded Theory* ou Teoria fundamentada nos dados combina duas correntes contraditórias: o positivismo e o interacionismo simbólico. Por sua formação no positivismo Glaser aprendeu a codificar as respostas qualitativas, mas foi, no entanto, a formação de Strauss que o fez observar o papel “ativo” dos atores do interacionismo simbólico. Conforme apontam as referências, Strauss reconheceu a profundidade e riqueza da pesquisa qualitativa sobre os processos sociais e da complexidade da vida social, enquanto Glaser reconheceu a análise sistemática inerente à pesquisa quantitativa através da linearidade, seguido pela geração de códigos, categorias e propriedades. De acordo com Glaser (1992), a estratégia da *Grounded Theory* é levar a interpretação do significado da interação social e estudar «a inter-relação entre o significado na percepção dos sujeitos e sua ação». A *Grounded Theory* traduz e descobre novas compreensões de comportamentos dos seres humanos que são geradas a partir do significado dos símbolos.

De acordo com Goulding (1992), as seguintes características foram apontadas como de importância para o método:

- a. Necessidade de estar no campo para compreender a realidade dos indivíduos;
- b. Importância de fundamentar a teoria nessa realidade ao invés de utilizar “pressupostos teóricos”;
- c. Evolução contínua da natureza dos pesquisadores e dos sujeitos;
- d. A interação simbólica é fator de moldagem da realidade e experiência dos sujeitos envolvidos;
- e. Ênfase na mudança, no processo, na variabilidade e complexidade das experiências dos indivíduos;
- f. Percepção nos indivíduos de forma a estabelecer relações entre o significado e a ação.

Pode-se afirmar que a ênfase no processo e não na causa primeira, objeto de pesquisa, representa um diferencial importante para a *Grounded Theory* em relação às demais propostas metodológicas. Ao reconhecer que o principal da pesquisa deixa de ser a “pressuposição” dos fatos e o esgotamento das possibilidades anteriores, a GT deixa margem para que o pesquisador “suba na árvore”, surgida de um significado diferente para descobrir a atuação dos sujeitos entrantes na pesquisa e restabelecer as relações entre a idéia concebida inicialmente e o surgimento de eventos durante o processo.

3 | METODOLOGIA

A *Grounded Theory* é uma teoria indutiva baseada na análise sistemática dos dados, que faz críticas à técnica de testes hipotético-dedutivos (HAIG, quarto link) que eram utilizados como única alternativa metodológica (testar teorias, testar hipóteses),

O pesquisador aproxima-se do assunto a ser investigado sem uma teoria a ser testada, com o desejo de entender uma determinada situação e como e porque seus participantes agem de determinada maneira, como e porque determinado fenômeno ou situação se desdobra deste ou daquele modo.

Através de métodos variados de coletas de dados, reúne um volume de informações sobre o fenômeno observado que são comparadas, codificadas etc. As situações eventos de ocorrência regular são extraídas, resultando na conclusão do pesquisador acerca de algumas teorias que emergiram desta análise rigorosa e sistemática, razão pela qual a metodologia intitula-se Teoria Fundamentada nos Dados (“grounded” = apoiada, fundamentada, sustentada (pelos dados) (...))

Em outras palavras, a(s) Teoria(s) é aquilo com que o pesquisador encerra seu trabalho e não com o que principia. Não é aquilo que vai ser testado (não é o problema), mas aquilo que se conclui DEPOIS de uma pesquisa e da análise dos dados dela resultantes.

Odis Simmons apresenta um condensado sobre a aplicação da metodologia da GT, apontando que o processo de pesquisa científica ocorre simultaneamente à pesquisa de campo:

1. **Preparação:** minimizando os conceitos previamente estabelecidos, não deverá ser feita nenhuma avaliação preliminar literatura. Haverá um tópico, área geral de pesquisa, sem nenhum “problema” predeterminado;
2. **Coleta de Dados:** as entrevistas intensivas, muitas vezes combinados com a observação participante constituem a mais comum das formas de coleta. Mas, a amostragem teórica (quantitativa ou não) pode ser realizada por qualquer uma das formas consagradas. A análise inicial determina para onde ir e o que procurar para o próximo passo na coleta de dados. A análise e a coleta estão continuamente trocando informações entre si.
3. **Análise:** Análise comparativa entre dados, respostas e atores/pesquisador é feita de modo constante. Neste ponto, as idéias fazem surgir novas idéias.
4. **Codificação substantiva:** o uso de códigos substantivos deve ser substancialmente válido para o resumo do conteúdo empírico. Estes dados precisam ter forma, relevância e “ousadia”. Afinal, se Joãozinho não tivesse ousado subir no pé de feijão, não encontraria a harpa nem se defrontaria com o gigante, seu grande oponente...
5. **Percepção de conceitos:** os conceitos devem ser tornados acessíveis através de imagens, humor, ironia.
6. **Decodificação:** momento em que o analista faz perguntas gerais sobre dados:

A. “O que é isso enquanto dados de um estudo?”

A resposta leva à descoberta do “núcleo variável.” A variável núcleo torna-se o foco da pesquisa e teoria. “O que são estes feijões, perguntou Joãozinho...”

A variável principal é a variável que representa a maior variação (por exemplo, “são feijões mágicos”)

B. “Qual categoria que esse incidente sugere?”

A categorização, diversamente das demais metodologias, não se dá de forma prévia, com base na criação de construtos relacionados aos objetivos e problema iniciais. Ela se constrói a partir do nível de repetição de elementos que conduzem a novos questionamentos. Mais específicos. Joãozinho questionou-se sobre a altura do pé de feijão, galgou-o e defrontou-se com um novo mundo. Neste momento, a altura do pé não é mais o objeto da pesquisa e, sim, o fio condutor às descobertas...

C. “O que está realmente acontecendo nos dados?”

- codificação seletiva: torna-se necessária porque a variável do núcleo e as dimensões principais e propriedades foram descobertos.

- Codificação fechada: envolve limitar a codificação para as coisas relacionadas à variável do núcleo. Toma-se um ponto repetitivo em torno do qual giram as demais ações e “fecha-se” o círculo.

- Codificação teórica: os códigos teóricos permitem apresentar como os códigos substantivos podem relacionar-se uns aos outros como hipóteses a serem integrados na teoria, denominados por Glaser de “famílias de codificação teóricas” (Glaser,).

7. Anotações/memorial: as anotações são a teorização escrita de idéias sobre os fatos códigos e suas relações. A coleta de dados, análise e as anotações estão em andamento, e se sobrepõem. Neste caso, as transcrições de fatos devem prevalecer, porque é o real do que está emergindo dos dados e da análise.

Os dados deverão estar sempre disponíveis e poderão ser analisados em qualquer momento. Ideias são frágeis. Elas devem ser redigidas com a maior brevidade possível.

Ao redigir as anotações, deve-se pensar e escrever, teoricamente, em um “fluxo contínuo de pensamento”, sem preocupações com a forma.

Assim, ao descobrir mais sobre o tema, será possível modificar as anotações.

8. Integração da literatura: uma vez que se esteja confiante na teoria, pode-se começar a analisar e integrar literatura existente relevante para ela. Material teórico da literatura deve ganhar seu caminho em sua teoria, assim como qualquer outra construção teórica.

9. Filtragem e esboço teórico: a seleção não deve se referir à classificação de dados, mas à ordenação conceitual dos memorandos em um esboço da teoria emergente, mostrando relações entre conceitos. Esse processo muitas vezes estimula mais anotações e, às vezes, ainda mais a coleta de dados.

10. Escrita: o produto concluído constitui o primeiro rascunho de um artigo. A partir daqui, é apenas uma questão de refinação e polimento do produto em uma versão final.

4 | RESULTADOS

O leitor deve ter em mente que Glaser usa as palavras código, conceito, propriedade e categoria como sinônimos. Todos eles referem-se a conceituar um padrão emergente. O leitor só precisa de código e comparar constantemente à procura de indicadores intercambiáveis que emergem da própria observação, adquirindo um padrão de constância de ocorrência.

De acordo com Godoy, os dados não devem ser entendidos como representantes de uma realidade objetiva e, sim, como reconstruções da experiência.

Do ponto de vista da mãe de Joãozinho, uma realidade seria desenhada, bem como do ponto de vista do gigante, outra realidade poderia vir à tona. Cabe ao pesquisador recontar e explicar essas experiências por meio de um conjunto integrado de proposições que explicam a variação da ocorrência do fenômeno social subjacente ao fenômeno do grupo ou à interação entre grupos (GODOY).

Por tratar-se de uma teoria substantiva, ela é aplicável a uma área substantiva, geralmente situada na delimitação de determinado grupo social. A delimitação da área auxilia na seleção dos indivíduos participantes do estudo.

Nesse momento, o pesquisador deve ser capaz de perceber, nos dados coletados, a importância ou não dos mesmos para a consubstanciação da teoria explicativa do fenômeno. A realidade das partes só é considerada existente quando um significado é estabelecido para ambas as partes, ou seja, pesquisador/pesquisado.

Durante o processo da pesquisa, a sensibilidade teórica do pesquisador deve estar presente para que as decisões tomadas não caracterizem uma intervenção personalizada no fenômeno.

A manutenção, bastante difícil, da postura cética e crítica no que se refere às possíveis interpretações dos fenômenos, deverá estar presente. Seria como imaginar que um quebra-cabeças não possui a figura inicial para ser utilizada como “modelo” e que o encaixe das peças vai sendo gradativamente executado a partir de várias tentativas, esgotando-se as possibilidades, até que, pela sensibilidade às cores e possíveis formas encontradas, a percepção do “montador” o leve a concatenar as peças e a apresentar o resultado, com os itens devidamente posicionados, construídos. Essa construção poderia resultar na “teoria” explicativa do fenômeno.

5 | CONCLUSÃO

Retomando a fala de João e seu mundo, embora ele tenha enveredado por caminhos tortuosos e desconhecidos, sem ideias conceituais do que iria encontrar, João soube desvencilhar-se das dificuldades e, sobretudo, achar o caminho de volta (a árvore) além, de “libertar” sua criatividade (a harpa), trazendo resultados concretos (neste caso, as

moedas), eliminando os opositores (gigante) e concluindo sua aventura com uma fábula.

Ainda sobre esta fábula, há dois finais diferentes sobre a mesma, mas originários do mesmo contexto. Isso reforça mais ainda a hipótese de que, pesquisadores diversos, a partir de um ponto de partida, poderiam “integrar-se” ao fenômeno estudado por meio da *Grounded Theory*, compartilhando experiências, liberando sua parte criativa e chegando a soluções diversas, a partir da interação entre o próprio conhecimento e os dados que surgem. A analogia consegue “traduzir” o que os feijões mágicos representam dados iniciais de uma pesquisa com abordagem metodológica da *Grounded Theory*.

Do estudo realizado e das leituras referentes à *Grounded Theory*, foi possível notar que a teoria surgiu em meio a uma discussão acirrada entre positivistas e interpretativistas fenomenológicos.

Ela aparentar situar-se entre os extremos de cada parte, representando, portanto, um “divisor de águas”. Ao mesmo tempo em que estuda o fenômeno em profundidade, ela sugere a atenção e a curiosidade científica como molas propulsoras para obtenção de dados, não permitindo simples “comprovação” e sim uma análise criteriosa e um encaixe perfeitos a fim de que a teoria resulte da consistência e não de fatos previamente determinados.

A *Grounded Theory* pode ser considerada inovadora por sua alteração de processo de pesquisa, invertendo radicalmente a proposta de “usar a teoria na literatura existente como respaldo científico”. O uso da literatura é feito *a posteriori*.

Por considerar um processo de auditoria como fundamental à sua consolidação, a teoria que emerge dos dados oferece a possibilidade de outros pesquisadores trilharem os mesmos caminhos, “subirem no pé de feijão” e rastrearem o processo utilizado para a construção da teoria.

A título de reflexão, sugere-se analisar se o processo cognitivo do indivíduo e seu modo de raciocinar seriam “rastreáveis”, pois as diferenças individuais, sobretudo aquelas onde se revela o processo de “concluir” ou “analisar”, podem ser diametralmente opostas entre pesquisadores.

Assim, da mesma forma que dois autores escreveram finais diferentes para a mesma fábula, os pesquisadores poderão redesenhar uma pesquisa ou concluir de forma diversa, a partir de um mesmo fenômeno.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA-DE-MELLO, Rodrigo; CUNHA, Cristiano José Castro de Almeida. *Grounded Theory*. In: GODOY, Cristiane Kleinübing; BANDEIRA-DE-MELLO, Rodrigo; SILVA, ANIELSON Barbosa (orgs.). **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2012. p. 242-266.

Grounded Theory as Scientific Method. Disponível em: <http://www.ed.uiuc.edu/EPS/PES-yearbook/95_docs/haig.html> Acessado em 21 de julho de 2015.

Grounded Theory as Scientific Method: Haig-Inspired Reflections on Educational Research Methodology. Disponível em: <http://www.ed.uiuc.edu/EPS/PES-yearbook/95_docs/kinach.html>. Acessado em 21 de julho de 2015.

Grounded Theory References. Disponível em: <rms46.vlsm.org/citations-gtm.html> Acessado em 21 de julho de 2015.

Grounded Theory : a thumbnail sketch. Disponível em: <<http://www.scu.edu.au/schools/gcm/ar/arp/grounded.html>> Acessado em 21 de julho de 2015.

Grounded Theory : Doing It as Part of Public Discourse. Disponível em: <<http://www.habermas.org/grndthry.htm>> . Acessado em 21 de julho de 2015.

Introduction to *Grounded Theory* . Disponível em: <<http://www.analytictech.com/mb870/introtoGT.htm>>. Acessado em 21 de julho de 2015.

Strauss, Anselm, and Corbin, Juliet (1990) Basics of qualitative research: *Grounded Theory* procedures and techniques. Newbury Park: Sage

Strauss, Anselm, and Corbin, Juliet, eds. (1997) *Grounded Theory* in practice. Thousand Oaks, Ca.: Sage.

Taylor, Steven J., and Bogdan, Robert (1998) Introduction to qualitative research methods: a guidebook and resource, third edition. New York: Wi

The *Grounded Theory* Institute. Disponível em: <<http://www.groundedtheory.com/>>. Acessado em 21 de julho de 2015.

Using *Grounded Theory* to Interpret Interviews. Disponível em: <<http://csis.pace.edu/~knapp/AIS95.htm>> . Acessado em 21 de julho de 2015.

SUGESTÕES PARA LEITURA

“Clarification of the Blurred Boundaries between *Grounded Theory* and Ethnography: Differences and Similarities” (PDF). **Turkish Online Journal of Qualitative Inquiry** 2. July 2011. Retrieved 5 December 2014.

Aldiabat, Khaldoun; Navenc, Carole-Lynne (4 July 2011). “Philosophical Roots of Classical *Grounded Theory* : Its Foundations in Symbolic Interactionism” (PDF). **The Qualitative Report** 16: 1063–80. Retrieved 5 December 2014.

Aldmouz, R. s. (2009). *Grounded Theory* as a methodology for theory generation in information systems research. **European journal of economics, finance and administrative sciences** (15).

Anselm L. Strauss: Continual Permutations of Action (1993)

Anselm L. Strauss: Qualitative Analysis for Social Scientists (1987)

Anselm L. Strauss; Juliet Corbin: “Basics of Qualitative Research: *Grounded Theory* Procedures and Techniques”. 2nd edition. Sage, 1998.

Anselm L. Strauss; Juliet Corbin: “*Grounded Theory* in Practice”, Sage (1997)

Anselm L. Strauss; Juliet Corbin: “*Grounded Theory* Research: Procedures, Canons and Evaluative Criteria”, in: **Zeitschrift für Soziologie**, 19. Jg, S. 418 ff. (1990)

Anselm L. Strauss; Juliet Corbin: **Basics of qualitative research: Grounded Theory** Procedures and Techniques, Sage (1990)

Anselm L. Strauss; Leonard Schatzman; Rue Bucher; Danuta Ehrlich & Melvin Sabshin: Psychiatric ideologies and institutions (1964)

Barney G. Glaser; Anselm L. Strauss: The Discovery of *Grounded Theory* . Strategies for Qualitative Research (1967)

Bernard, H. R., & Ryan, G. W. (2010). Analyzing Qualitative Data: Systematic Approaches. California, CA: Sage Publication.

Bryant, A. & Charmaz, K. (Eds.) (2007) The SAGE Handbook of *Grounded Theory* . Los Angeles: Sage.

Bryant, A. (2002). Re-grounding *Grounded Theory* . Journal of Information Technology Theory and Application, 4, 25–42.

Bryant, Antony (2002) ‘Re-grounding *Grounded Theory*’, Journal of Information Technology Theory and Application, 4(1): 25–42.

Bryant, Antony and Charmaz, Kathy (2007) ‘*Grounded Theory* in historical perspective: An epistemological account’, in Bryant, A. and Charmaz, K. (eds.), The SAGE Handbook of *Grounded Theory* . Los Angeles: Sage. pp. 31–57.

Charmaz K. (2000) ‘*Grounded Theory* : Objectivist and Constructivist Methods’, in Denzin N.

Charmaz, K. (2000). *Grounded Theory* : Objectivist and constructivist methods. In N.K. Denzin & Y.S. Lincoln (Eds.), Handbook of qualitative research (2nd ed., pp. 509–535). Thousand Oaks, CA: Sage.

Charmaz, K. (2000). Constructing *Grounded Theory* : A Practical Guide Through Qualitative Analysis. Thousand Oaks, CA: Sage Publications.

Charmaz, K. (2006). Constructing *Grounded Theory* . London: Sage.

Charmaz, K. (2008). Constructionism and the *Grounded Theory* method. In J.A. Holstein & J.F. Gubrium (Eds.), Handbook of constructionist research (pp. 397–412). New York: The Guilford Press.

Charmaz, K. (2009). Shifting the grounds: Constructivist *Grounded Theory* methods. In J.M. Morse, P.N. Stern, J. Corbin, B. Bowers, K. Charmaz, & A.E. Clarke (Eds.), Developing *Grounded Theory* : The second generation (pp. 127–154). Walnut Creek: Left Coast Press.

Charmaz, Kathy (2000) ‘*Grounded Theory* : Objectivist and constructivist methods’, in Denzin, N.K. and Lincoln, Y.S. (eds.), Handbook of Qualitative Research. 2nd edn. Thousand Oaks, CA: Sage. pp. 509–535.

Charmaz, Kathy (2003) ‘*Grounded Theory*’, in Smith, J.A. (ed.), Qualitative Psychology: A Practical Guide to Research Methods. London: Sage. pp. 81–110.

Charmaz, Kathy (2006) Constructing *Grounded Theory* . London: Sage.

Charmaz, Kathy (2008) ‘Constructionism and the *Grounded Theory* method’, in Holstein, J.A. and Gubrium, J.F. (eds.), Handbook of Constructionist Research. New York: The Guilford Press. pp. 397–412.

Charmaz, Kathy (2009) ‘Shifting the grounds: Constructivist *Grounded Theory* methods’, in J. M. Morse, P. N. Stern, J. Corbin, B. Bowers, K. Charmaz and A. E. Clarke (eds.), Developing *Grounded Theory* : The Second Generation. Walnut Creek: Left Coast Press. pp. 127–154.

Charmaz, Kathy (forthcoming) *Constructing Grounded Theory* 2nd ed. London: Sage.

Charmaz, Kathy. "Grounded Theory." The SAGE Encyclopedia of Social Science Research Methods. 2003. SAGE Publications. 24 May. 2009.

Clarke, A. (2005). *Situational Analysis: Grounded Theory After the Postmodern Turn*. Thousand Oaks, CA: Sage Publications.

Faggiolani, C. (2011). "Perceived Identity: applying *Grounded Theory* in Libraries". *JLIS.it* (University of Florence) 2 (1). doi:10.4403/jlis.it-4592. Retrieved 29 June 2013.edit

Fletcher-Watson, B. (2013). "Toward a Grounded Dramaturgy: Using *Grounded Theory* to Interrogate Performance Practices in Theatre for Early Years", *Youth Theatre Journal*, **27(2)**, p.134.

G. Allan, "A critique of using *Grounded Theory* as a research method," *Electronic Journal of Business Research Methods*, vol. 2, no. 1 (2003) pp. 1-10.

Gibbs. "Core Elements Part 2. *Grounded Theory*".

Glaser & Strauss, *The Discovery of Grounded Theory*, 1967.

Glaser BG (ed). *Grounded Theory: The Basic Social Process Dissertation*. Sociology Press, 1996.

Glaser BG (ed). *Grounded Theory 1984–1994. A Reader* (two volumes). Sociology Press, 1995.

Glaser BG (ed). *More Grounded Theory Methodology: A Reader*. Sociology Press, 1994.

Glaser BG, Strauss A. *Discovery of Grounded Theory. Strategies for Qualitative Research*. Sociology Press, 1967

Glaser BG, The Constant Comparative Method of Qualitative Analysis. *Social Problems*, 12(4), 445, 1965.

Glaser BG. *Doing Grounded Theory – Issues and Discussions*. Sociology Press, 1998.

Glaser BG. *The Grounded Theory Perspective I: Conceptualization Contrasted with Description*. Sociology Press, 2001.

Glaser BG. *The Grounded Theory Perspective II: Description's Remodeling of Grounded Theory*. Sociology Press, 2003.

Glaser BG. *The Grounded Theory Perspective III: Theoretical coding*. Sociology Press, 2005.

Glaser BG. *Theoretical Sensitivity: Advances in the methodology of Grounded Theory*. Sociology Press, 1978.

Glaser, B. (1965). The Constant Comparative Method of Qualitative Analysis. *Social Problems*, 12(4), 445, 436.

Glaser, B. (1992). *Basics of Grounded Theory analysis*. Mill Valley, CA: Sociology Press.

Goulding, C. (2002). *Grounded Theory: A Practical Guide for Management, Business and Market Researchers*. London: Sage.

Grbich, c. (2007). *Qualitative data analysis and introduction*. Sage Publications.

Juliet Corbin; Anselm L. Strauss: "Basics of Qualitative Research: *Grounded Theory* Procedures and Techniques". 3rd edition. Sage, 2008.

Kelle, U. (2005). "Emergence" vs. "Forcing" of Empirical Data? A Crucial Problem of "*Grounded Theory*" Reconsidered. *Forum Qualitative Sozialforschung / Forum: Qualitative Social Research* [On-line Journal], 6(2), Art. 27, paragraphs 49 & 50. [1]

Kelle, Udo (2005). "Emergence" vs. "Forcing" of Empirical Data? A Crucial Problem of "*Grounded Theory*" Reconsidered. *Forum Qualitative Sozialforschung / Forum: Qualitative Social Research* [On-line Journal], 6(2), Art. 27, paragraphs 49 & 50. [3]

Lincoln, K. and Y. S. (eds) *Handbook of Qualitative Research*, second edition, London, Sage Publications.

Mey, G. & Mruck, K. (Eds.) (2007). *Grounded Theory* Reader. *Historical Social Research*, Suppl. 19. 337 pages.

Mills, J., Bonner, A., & Francis, K. (2006). Adopting a constructivist approach to *Grounded Theory* : Implications for research design. *International Journal of Nursing Practice*, 12, 8–13.

Mills, J., Bonner, A., & Francis, K. (2006). The development of constructivist *Grounded Theory* . *International Journal of Qualitative Methods*, 5, 25–35.

Mills, Jane, Bonner, Ann, & Francis, Karen (2006) 'Adopting a constructivist approach to *Grounded Theory* : Implications for research design' **International Journal of Nursing Practice**, 12(1): 8–13.

Mills, Jane, Bonner, Ann, & Francis, Karen (2006) 'The development of constructivist *Grounded Theory* ', **International Journal of Qualitative Methods**, 5(1): 25–35.

Morse, J. M., Stern, P. N., Corbin, J., Bowers, B., Charmaz, K. & Clarke, A. E. (Eds.) (2009). **Developing *Grounded Theory*** : The Second Generation. Walnut Creek: Left Coast Press.

Oktay, J. S. (2012) *Grounded Theory* . New York, NY: Oxford University Press.

P. James, *Globalism, Nationalism, Tribalism: Bringing theory Back In*, Sage Publications, London, 2006; and P. James, Y. Nadarajah, K. Haive, and V. Stead, *Sustainable Communities, Sustainable Development: Other Paths for Papua New Guinea*, Honolulu, University of Hawaii Press, 2012

Parker and Roffey (1997)

Patricia Yancey Martin & Barry A. Turner, "*Grounded Theory* and Organizational Research," *The Journal of Applied Behavioural Science*, vol. 22, no. 2 (1986), 141..

Pettigrew, Simone F. "Ethnography and *Grounded Theory* : a Happy Marriage?". <http://www.acrwebsite.org>.

Ralph, N.; Birks, M.; Chapman, Y. (29 September 2014). "Contextual Positioning: Using Documents as Extant Data in *Grounded Theory* Research". *SAGE Open* 4(3).doi:10.1177/2158244014552425.

Savin-Baden, M. and Major, C. (2013). *Qualitative Research: The Essential Guide to Theory and Practice*. London and New York: Routledge. ISBN 978-0-415-67478-2.

Stebbins, Robert A. (2001) *Exploratory Research in the Social Sciences*. Thousand Oaks, CA: Sage.

Strauss A. and J. Corbin (1998) *Basics of Qualitative Research – Techniques and Procedures for Developing *Grounded Theory** , second edition, London, Sage Publications

Strauss, A. (1987). *Qualitative analysis for social scientists*. Cambridge, United Kingdom: Cambridge University Press.

Strauss, A., & Juliet, C. (1994). *Grounded Theory Methodology: An Overview*. In N. Denzin & Y. Lincoln *Handbook of Qualitative Research*. 1st ed. (pp. 273–284).

Thomas, G. & James, D. (2006). Re-inventing *Grounded Theory* : some questions about theory, ground and discovery. *British Educational Research Journal*, 32 (6), 767–795.

Thomas, G. and James, D. (2006). Reinventing *Grounded Theory* : some questions about theory, ground and discovery, *British Educational Research Journal*, 32, 6, 767–795.

Thornberg, R. (2012). Informed *Grounded Theory* . *Scandinavian Journal of Educational Research*, 56, 243–259.

Thornberg, R., & Charmaz, K. (2012). *Grounded Theory* . In S. D. Lapan, M. Quartaroli, & F. Reimer (Eds.), *Qualitative research: An introduction to methods and designs* (pp. 41–67). San Francisco, CA: John Wiley/Jossey–Bass.

Thornberg, Robert & Charmaz, K. (forthcoming) ‘*Grounded Theory* and theoretical coding’, in Flick, U. (ed.), *The SAGE handbook of qualitative analysis*. London: Sage.

Thornberg, Robert (2012) ‘Informed *Grounded Theory* ‘, *Scandinavian Journal of Educational Research*, 56: 243–259.

Thornberg, Robert and Charmaz, Kathy (2011) ‘*Grounded Theory* ’, in Lapan, S.D., Quartaroli M.T. and Reimer F.J. (eds.), *Qualitative Research: An Introduction to Methods and Designs*. San Francisco, CA: John Wiley/Jossey–Bass. pp. 41–67.

OUTROS

The *Grounded Theory* Institute (Glaser tradition)

Grounded Theory Online (Supporting (Glaserian) GT researchers)

Grounded Theory Review

Sociology Press

An Introduction to GT by the Action Research Unit, Southern Cross University Management School

Grounded Theory Research Tutorial

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aderência Terapêutica 45, 52

Aprendizagem 25, 34, 113, 114, 116, 126, 129, 131, 135, 136, 149, 178, 208, 214, 218

Aprendizagem Significativa 12, 8, 30, 126, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 136, 178, 192, 206, 208, 210, 211, 214, 217, 218

Avaliação 7, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 40, 42, 46, 49, 51, 56, 57, 60, 63, 67, 69, 71, 72, 75, 77, 78, 79, 99, 116, 117, 119, 122, 123, 134, 154, 159, 163, 167, 169, 173, 175, 179, 188, 190, 191, 197, 210, 212

Avicultura 40

C

Credencialismo 58, 59, 60, 61, 62, 63, 67

D

Didática 26, 34, 63, 65, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 127, 175, 210, 212, 216, 217

E

Educação 1, 2, 3, 5, 7, 8, 27, 33, 34, 58, 61, 62, 63, 65, 66, 68, 69, 79, 80, 91, 99, 126, 128, 129, 136, 144, 149, 150, 151, 152, 153, 161, 162, 169, 172, 177, 178, 185, 189, 192, 206, 208, 209, 215, 217, 218, 219, 220

Educação Ambiental 126, 128, 129, 135, 136, 185, 189

Ensino 2, 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 49, 50, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 129, 130, 131, 135, 138, 139, 144, 145, 146, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 214, 216, 217, 218, 219, 220

Estágio Supervisionado 151, 152, 156, 157

Estudos Culturais 100, 102, 103, 105, 219

Experiência 3, 7, 25, 26, 28, 33, 63, 64, 66, 81, 84, 117, 119, 122, 126, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 180, 182, 196, 199, 219, 220

Extensão 144, 149, 212, 219

F

Formação 33, 151, 152, 219

Formação Docente 150, 151, 152, 157, 158, 159, 160, 161, 219

G

Globalização 100, 102, 103, 104, 106, 107, 185, 188, 191

Guabijú 35, 36, 37, 39

H

Hipertermia 40

I

Inclusão Digital 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8

M

Memória 9, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 49, 137, 138, 142, 143

Mia Couto 9, 10, 23

Monitoria 11, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177

P

Pesquisa 6, 8, 25, 32, 33, 34, 38, 39, 44, 49, 56, 57, 99, 111, 123, 125, 131, 135, 136, 138, 141, 150, 152, 154, 155, 161, 162, 165, 170, 171, 172, 173, 177, 178, 179, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 206, 207, 209, 211, 218, 219, 220

Políticas Públicas 1, 2, 4, 7, 165, 215, 219, 220

Q

Quantificação 35, 37

R

Reforço Escolar 144, 146, 148, 149

Robótica Educacional 206, 209

S

Sprachmischung 137, 138, 141, 143

T

Tecnologias de Informação e Comunicação 1, 2

Tema Conceitual 163, 165

Transtornos de Ansiedade 45, 47, 57

Tutoria 99

O Ensino Alicerçado em Fundamentos Teórico- Metodológicos

 www.arenaeditora.com.br

 contato@arenaeditora.com.br

 [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)

 www.facebook.com/arenaeditora.com.br

O Ensino Alicerçado em Fundamentos Teórico- Metodológicos

 www.arenaeditora.com.br

 contato@arenaeditora.com.br

 @arenaeditora

 www.facebook.com/arenaeditora.com.br